

1 **ATA DA REUNIÃO SOLENE DO EGRÉGIO CONSELHO SUPERIOR DA**
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, REALIZADA NO DIA 18 DE**
3 **AGOSTO DE 2017, ÀS 20h:00 HORAS, NO MUSEU DE ARTE MURILO**
4 **MENDES.**

5 Aos dezoito dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezessete, às vinte horas, na
6 Sala do Conselho Superior, no Museu de Arte Murilo Mendes, regimentalmente
7 convocado sob a Presidência do Professor Doutor Marcus Vinicius David e com as
8 presenças dos Conselheiros: Girlene Alves Da Silva, Kátia Maria Silva de Oliveira e
9 Castro, Maria Carmem Simões Cardoso de Melo, Ana Livia de Souza Coimbra, Marcos
10 Souza Freitas, Marina Monteiro de Castro e Castro, Valéria Faria, Ricardo de
11 Cristofaro, Wilhelm Passarela Freire, Luiz Paulo da Silva Barra, Samuel Rodrigues
12 Castro, Virgílio César da Silva e Oliveira, José Gustavo Francis Abdala, Jorge Carlos
13 Felz Ferreira, Aline Araújo Passos, André Silva Martins, Hélio Antônio da Silva, Maria
14 Cristina Vasconellos Furtado, Cristina Simões Bezerra, Arthur Alfredo Nunes Avelar,
15 Laura Matos Vasconcelos, Ronaldo Dias da Silva, Rogério da Silva, Ricardo Bonfante,
16 Flávio Cardoso Sereno, Márcio Roberto Sá Fortes, Maria Ângela Costa e Heronides
17 Filho, realizou-se uma reunião solene do egrégio Conselho Superior da Universidade
18 Federal de Juiz de Fora, para outorga do título de doutora *honoris causa* à Adenilde
19 Petrina Bispo, em virtude do relevante trabalho prestado em favor da cultura hip- hop,
20 do movimento negro e da democratização da comunicação. O egrégio conselho superior
21 da universidade federal de juiz de fora, sob a presidência do magnífico reitor, professor
22 Marcus Vinicius David, acompanhado da vice-reitora Girlene Alves da Silva e do
23 secretário geral da UFJF, professor Rodrigo de Souza Filho, foram convidados para
24 entrar no auditório. A seguir, realizou-se a entrada no auditório da homenageada da
25 noite, Adenilde Petrina, acompanhada da professora da Faculdade de Comunicação,
26 Cláudia Regina Lanhi, do técnico administrativo em educação Giovani Duarte
27 Verazanni e do graduando em letras Pablo de Moraes Moreira da Silva. Ao ingressar no
28 auditório lotado por representantes dos movimentos sociais, a homenageada foi recebida
29 de pé e sob aplausos. Na sequência, foi apresentada a primeira homenagem à Adenilde
30 Petrina Bispo, onde todos foram convidados a assistirem ao vídeo preparado pela
31 diretoria de imagem institucional da UFJF. Depoimentos registrados em audiovisual
32 enfatizaram e agradeceram o empenho e a dedicação da militante na reivindicação
33 de direitos como: saneamento básico, energia elétrica, escola pública, transporte
34 coletivo, democratização da comunicação, etc. Para a condução do ato e composição da
35 mesa de honra, foram convidados o magnífico reitor da UFJF, professor Marcus
36 Vinicius David, a vice-reitora da UFJF, professora Girlene Alves da Silva, o secretário
37 geral da UFJF, professor Rodrigo de Souza Filho, o diretor da Faculdade de
38 Comunicação Social, professor Jorge Carlos Felz Ferreira e a homenageada da noite
39 Adenilde Petrina Bispo. Após a execução do hino nacional brasileiro, foi dada a palavra
40 ao secretário geral da UFJF, professor Rodrigo de Souza Filho, para a leitura da
41 Resolução nº 16.2017 do Conselho Superior da UFJF, que concedeu a outorga do título
42 de doutora *honoris causa* da Universidade Federal de Juiz de Fora a Adenilde Petrina
43 Bispo. Após a explanação, foi realizada uma breve apresentação da homenageada,
44 abarcando o currículo e a trajetória de Adenilde Petrina Bispo. “Ex-aluna da UFJF, é
45 exemplo de mulher empoderada, o significado aproximado do adjetivo, que se tornou
46 mais frequente nas falas e nos textos de integrantes dos movimentos sociais nos últimos
47 anos, é emancipada. Empoderada, todavia, vai mais além: incluiu a emancipação
48 individual e, sobretudo, a consciência coletiva necessária para a superação da
49 dependência social e da dominação política. Adenilde, que cursou filosofia na UFJF
50 entre 1970 e 1974, é a reunião desses conceitos e muito mais. Nascida em Cachoeira do

1 Campo, distrito de Ouro Preto (MG), veio com a família para Juiz de Fora aos 12 anos
2 de idade. Moravam na fazenda floresta, hoje bairro Floresta. O pai, recém-aposentado,
3 passara a vida construindo estradas pelas Minas Gerais, para o departamento estadual de
4 estradas e rodagens (Deer), a mãe era dona de casa e cuidava dos cinco filhos. Em
5 meados dos anos de 1960, após concluir o ensino fundamental em escola pública,
6 Adenilde conseguiu uma bolsa de estudos no colégio Santa Catarina, onde em troca,
7 ajudava na limpeza da instituição. Foi lá, no colégio, que ouviu os primeiros discursos
8 sobre emancipação, proferidos por padres franceses e outros integrantes da comunidade
9 eclesial. Eram anos duros da ditadura militar, os religiosos ofereciam formação política
10 às jovens. Na época, a escola só aceitava alunas, visando ao fortalecimento da luta pela
11 democratização do país, falavam sobre direitos sociais e civis e igualdade social. O
12 gosto pela contemplação do céu e das estrelas, aliado à convivência com militantes pró-
13 democratização, despertaram na jovem Adenilde, já moradora do bairro Santa Cândida,
14 zona leste de Juiz de Fora, o desejo de estudar astronomia. Aprovada no vestibular da
15 UFJF em 1970, avisou aos pais que seria a primeira pessoa da família a ter acesso à
16 Universidade. Foi na universidade que a estudante teve contato pela primeira vez com
17 militantes do movimento negro da cidade e passou a integrar o grupo de estudos
18 Afrobrasileiro Aticorene (Geaba Aticorene). Concluída a graduação em filosofia em
19 1974, Adenilde não parou mais de militar no movimento negro, trabalhava na biblioteca
20 da Igreja da Glória, local no qual permaneceu até aposentar-se em 2008, e levava
21 informações à comunidade do bairro Santa Cândida, sobre direitos sociais, como acesso
22 à saúde, saneamento básico, escola, transporte coletivo. Em 1984, tornou-se professora
23 de história na rede municipal de ensino, foram 29 anos dedicados à atividade, em
24 escolas do centro e bairros, Santo Antônio e Teixeiras, até aposentar-se em 2013. Entre
25 1997 e 2007, atuou na rádio comunitária do bairro Santa Cândida, rádio Mega FM, até
26 ser fechada. Após o fechamento da emissora, Adenilde participou da criação do coletivo
27 vozes da rua, cujo objetivo é o mesmo da rádio: difundir a cultura negra e levar
28 formação e informação aos jovens da periferia. Os integrantes reúnem-se sempre para
29 eventos e debates.” Findada a apresentação, deram início à homenagem em rimas do
30 movimento hip hop em Juiz de Fora à Adenilde Petrina, através da performance de
31 Laura Conceição, do Coletivo Flores Raras, do MC Chagas, do Coletivo Vozes da Rua,
32 de Matheus Moreira, do Coletivo Vozes da Rua e levante popular da juventude e de
33 Yuri Souza, também do Coletivo Vozes da Rua. A seguir, o técnico-administrativo em
34 educação, Giovani Duarte Verazannique foi convidado para fazer os agradecimentos
35 aos artistas do movimento hip hop em Juiz de fora que se apresentaram na homenagem.
36 Após passou-se à outorga do título de doutora *honoris causa* à Adenilde Petrina, pelas
37 mãos do magnífico reitor da UFJF, professor Marcus Vinicius David. Dando início aos
38 pronunciamentos, foi dada a palavra a professora da Faculdade de Comunicação,
39 Cláudia Regina Lanhi. “Falar sobre Adenilde é falar sobre exemplo, sobre esperança de
40 uma sociedade igualitária, é valorizar a militância. Conceder este título é muito
41 importante, especialmente neste momento que vivemos no país. Isso significa que nós
42 nos importamos, que trabalhamos por uma sociedade justa e igualitária”, ressaltou
43 Cláudia. Em seguida, passou-se a fala a doutora *honoris causa* Adenilde Petrina, para
44 suas considerações. “Estou falando em nome de todas as comunidades de base, do
45 movimento negro unificado, das Sociedades Pró-Melhoramentos, do Grupo de Estudos
46 Afrobrasileiro Aticorene. Falo em nome de todas as mulheres pretas de Juiz de Fora, de
47 todos da periferia que lutam para sair da invisibilidade, que querem uma vida mais
48 digna e livre da opressão. Agradeço a todos, ao pessoal da cultura hip hop, ao Coletivo
49 Vozes da Rua. Dedico o título a todas as pessoas dos movimentos sociais”, disse
50 Adenilde. “Estamos aprendendo que temos que romper o silêncio e buscar estratégias

1 contra as opressões. O título só veio por causa dos movimentos sociais, do hip hop, do
2 Coletivo Vozes da Rua. O título é de todos nós que estamos aqui. Agradeço pela chance
3 de caminhar com vocês”, disse a Doutora Adenilde. Na sequência, ouvimos o magnífico
4 reitor da UFJF, professor Marcus Vinicius David que realizou algumas considerações
5 finais. “Vivemos tempos nos quais existem fortes ameaças aos direitos sociais
6 conquistados por anos de luta em nosso país e uma clara sinalização de que este
7 governo não acredita no papel das universidades públicas como importantes agentes de
8 transformação social. Conceder o título de professora doutora *honoris causa* à Adenilde
9 é uma forma de a UFJF falar que não vai se sujeitar a este processo de desconstrução
10 das universidades. Adenilde é um exemplo marcante de luta incessante por sua cor,
11 classe e identidade, ensinando o exercício da liderança, do diálogo e da resistência com
12 protagonismo de trabalhadoras e trabalhadores.” Encerrou a reunião agradecendo a
13 presença de todos na sessão solene do Conselho Superior da Universidade Federal de
14 Juiz de Fora, secretariada por mim, Rodrigo de Souza Filho, que para constar lavrei a
15 presente ata que dato e assino.

16
17
18 Juiz de Fora, 18 de agosto de 2017.

19
20
21 **Rodrigo de Souza Filho**
22 **Secretário Geral**

23
24 **Prof. Dr. Marcus Vinicius David**
25 **Reitor da UFJF**

26
27
28 ATA APROVADA NA REUNIÃO DO DIA ____/____/____

1.	2.
3.	4.
5.	6.
7.	8.
9.	10.
11.	12.
13.	14.
15.	16.
17.	18.
19.	20.

21.	22.
23.	24.
25.	26.
27.	28.
29.	30.
31.	32.
33.	34.
35.	36.
37.	38.
39.	40.
41.	42.
43.	44.
45.	46.
47.	48.
49.	50.
51.	52.
53.	54.
55.	56.